

## BRASIL



IGREJA BATISTA  
DO ESTORIL

SOB A CRUZ DE CRISTO,  
PARA A GLÓRIA DE DEUS!

## REFLEXÃO E FÉ

## Num piscar de olhos, tudo pode mudar

Dias atrás o nosso coração ficou pesaroso. Não é o peso de uma notícia ruim passageira - é o peso de quem observa o mundo e percebe que algo mais profundo está acontecendo. O chão que parecia sólido treme. O ar que deveria refrescar abrasa. O amanhã planejado desaparece em segundos. Há uma voz antiga que ecoa nestes tempos: não a voz do pânico, mas a da sobriedade - aquela que nos convida a olhar com coragem e sabedoria para o que está acontecendo ao redor, sem nos anestesiarmos, sem fecharmos os olhos para o sofrimento do mundo como se ele não tivesse nada a nos dizer.

Na Venezuela, a terra tremeu com violência brutal. Dois terremotos sacudiram o norte do país com apenas 39 segundos de diferença - o primeiro de magnitude 7,2, o segundo, ainda mais devastador, de 7,5. Ambos aconteceram a poucos quilômetros da superfície, o que fez o impacto chegar com força total às casas e às pessoas. O número oficial já passa de 235 mortos e 4.300 feridos - mas as autoridades alertam que esse total vai crescer, porque há regiões inteiras que ainda não foram contabilizadas. Um prédio de 22 andares desabou completamente em Caracas, e sob desespero famílias buscam parentes nos escombros. 'Parece o fim do mundo', relatou uma testemunha ao olhar para a rua. Diante de tamanha tragédia, é impossível assistir às cenas e não se emocionar. O impacto desse acontecimento logo irá desaparecer das notícias, mas o sofrimento de quem experimentou a morte de perto ira perdurar por toda a vida.

Enquanto isso a Europa ferve. Na França, uma onda de calor histórica - segundo dados - a noite mais quente registrada desde 1947 - empurrou dezenas de pessoas ao desespero. Para fugir do calor, foram a rios, lagoas e canais sem fiscalização. Mais de 55 pessoas morreram afogadas em poucos dias. Quase 90% do território francês entrou em alerta laranja ou vermelho. Estudos calculam que essa onda de calor teria sido 3,5 graus mais fria há cinquenta anos e que noites extremamente quentes são hoje cem vezes mais prováveis. Não foi somente imprudência que matou essas pessoas - foi desespero.

E o Brasil? Cientistas do INPE, do INMET e da NOAA alertam - com 90% de probabilidade - para a chegada de um Super El Niño no segundo semestre de 2026, possivelmente o mais intenso já registrado. As previsões são sérias: chuvas torrenciais e inundações no Sul, seca severa no Norte e no Nordeste, alimentos mais caros, energia mais cara, crise de abastecimento de água. Jornais já falam em estoque de alimentos e preparação para a escassez de infraestrutura básica. E tudo isso num país que ainda enfrenta crise moral, corrupção endêmica e profunda fragilidade institucional. Não há rede de proteção sólida para quem está embaixo. A pergunta não é se haverá crise, mas se estamos preparados, porque num piscar de olhos tudo pode mudar.

Jesus disse: "Como nos dias de Noé..." - e a comparação é perturbadora não por causa da violência do dilúvio, mas pela normalidade que o precedeu. As pessoas viviam, comemoravam, se distraíam. O mundo seguia em festa até que o inesperado chegou. Estamos em dias de Copa do Mundo e não há nada de errado em assistir e comemorar - mas há algo de perigoso em se anestesiarmos, em celebrar enquanto o chão treme embaixo dos pés do próximo. A ética cristã não nos pede indiferença ao futebol - pede sensibilidade ao sofrimento. Pede que não confundamos distração com descanso e nem euforia com paz. O conforto pode adormecer a consciência - e uma consciência adormecida é como um membro anestesiado: aparentemente sem dor, mas morrendo lentamente sem que se note.

"Buscai ao Senhor enquanto se pode achar; invocai-o enquanto está perto." - Isaías 55.6. Há uma urgência nesse verso diante da fatalidade da vida. Não se lança a âncora da alma no meio da tempestade; isso é feito na calmaria. Oremos pelo povo da Venezuela, pelos europeus e pelo Brasil que caminha para dias temerosos - mas façamos mais do que orar: consagremos a vida, vigilemos em espírito, preparemo-nos com prudência e sabedoria. Porque num piscar de olhos - tudo pode mudar. E quando tudo mudar, o que restará não será o que você acumulou, o lugar onde morou, o que planejou - ou talvez nem mesmo aqueles a quem ama com devoção. Restará apenas Aquele a quem você entregou a sua alma de todo o coração. Que esse alguém seja Cristo: o Autor e Consumador da nossa fé, o único que permanece inabalável quando tudo ao redor treme.

**SERÁ UM PRAZER RECEBÊ-LO EM NOSSA IGREJA!**

**Hugo Evandro Silveira**

Pastor Titular - Igreja Batista do Estoril.

E-mail: hugoevandro15@gmail.com

# EUA declaram que o PCC é maior grupo criminoso do Ocidente

Foram anunciadas sanções para dois brasileiros Victor Henrique de Oliveira Shimada e Stella Stefanie Nunes Henrique de Oliveira

**S**ão Paulo - O governo dos Estados Unidos anunciou sanções contra dois brasileiros, três empresas sediadas em São Paulo e uma empresa portuguesa suspeitas de integrar um esquema de lavagem de dinheiro para o Primeiro Comando da Capital (PCC).

O governo de Donald Trump disse também que considera a facção paulista a maior organização criminosa do Ocidente. Tanto o PCC quanto o CV (Comando Vermelho) foram designados como terroristas no fim do mês de maio por Washington.

A decisão americana foi adotada com base em duas ordens executivas (uma espécie de decreto presidencial): a 14059, que tem como objetivo combater a produção e proliferação de drogas; e a 13224, que autoriza sanções contra pessoas ou organizações consideradas terroristas e seus apoiadores.

As medidas foram anunciadas pelo Ofac (Escritório de Controle de Ativos Estrangeiros), órgão vinculado ao Departamento do Tesouro americano.

O órgão afirma que os suspeitos utilizavam empresas de fachada para receber o dinheiro obtido com atividades criminosas realizadas nos Estados Unidos e enviá-lo para integrantes do PCC no Brasil.

Os principais alvos das sanções são Victor Henrique de Oliveira Shimada e Stella Stefanie Nunes Henrique de Oliveira.

Segundo o Tesouro americano, Shimada atuava como principal elo entre operadores do PCC na Flórida e traficantes internacionais, tendo lavado mais de US\$ 30 milhões (R\$ 156 milhões) oriundos de atividades criminosas em diversas cidades americanas por meio de transferências em criptomoedas.

A reportagem não conseguiu identificar a defesa dos dois citados ou das empresas sob suspeita.

Segundo o comunicado, Shimada recorria a uma rede de empresas para ocultar a origem dos recursos ilícitos e escapar da fiscalização en-



Alvos são suspeitos de integrar esquema de lavagem de dinheiro para o Primeiro Comando da Capital (PCC)

quanto recebia dinheiro gerado nos Estados Unidos e o lavava para o PCC no Brasil.

Essa estrutura empresarial incluía a Victory Trading Intermediação de Negócios Cobranças e Tecnologia Ltda., a Pixwave Soluções de Pagamentos Ltda. e a Wave Construções Inteligentes Ltda., todas sediadas em São Paulo. Segundo o Tesouro, as empresas eram utilizadas para dar aparência de legalidade às movimentações financeiras e dificultar a identificação da origem dos recursos.

Além das empresas brasileiras, o governo americano também sancionou a Avenidas Flutuantes Unipessoal Ltda., registrada em Portugal.

Segundo as autoridades americanas, Stella, apontada como colaboradora próxima de Shimada, atuava como sua secretária e auxiliava na retirada de grandes quantias, prestando suporte logístico às operações de lavagem.

O Departamento do Tesouro afirma que o PCC representa uma ameaça crescente à segurança nacional dos Estados Unidos. Segundo o governo, integrantes da organização atuam em território americano, especialmente na Flórida, para lavar dinheiro proveniente do tráfico internacional de drogas e financiar outras atividades criminosas.

Em janeiro deste ano, o FBI (a Polícia Federal americana) prendeu seis integrantes da célula da organização baseada na Flórida, que posteriormente foram denunciados por lavagem de dinheiro perante a Justiça Federal americana. As sanções anunciadas agora

miram, segundo o governo, a estrutura financeira da organização instalada no Brasil.

"O crime organizado no Ocidente não pode ser autorizado a estabelecer operações em solo americano que contribuam para a criminalidade e a desordem", afirmou Gene Lange, que exerce as funções de subsecretário do Tesouro para Terrorismo e Inteligência Financeira.

O comunicado também afirma que investigações conduzidas no Brasil identificaram uma operação de lavagem de dinheiro controlada pelo PCC que utilizava uma rede chinesa de distribuição de eletrônicos e uma plataforma chinesa de comércio eletrônico para movimentar mais de US\$ 190 milhões (R\$ 990 milhões) em apenas sete meses.

As sanções determinam o bloqueio de todos os bens e interesses patrimoniais dos alvos que estejam nos Estados Unidos ou sob controle de cidadãos americanos. Além disso, empresas e pessoas dos EUA ficam proibidas, em regra, de realizar transações com os sancionados, enquanto instituições financeiras estrangeiras que mantenham negócios relevantes com eles também poderão ser alvo de sanções.

Esta é a terceira vez que o Ofac adota medidas contra o PCC. A facção foi sancionada pela primeira vez em dezembro de 2021 por envolvimento com o tráfico internacional de drogas. Em março de 2024, o órgão também aplicou sanções contra Diego Macedo Gonçalves do Carmo, apontado como operador financeiro da organização.